



Rio Cristalino corta floresta Amazônica na região norte de Mato Grosso

Alunos da Universidade de Tübingen, fazem expedição no Cristalino há 10 anos

# Resgate histórico

Expedição alemã da Universidade de Tübingen visita Mato Grosso para relembrar os 200 anos da passagem do zoólogo Maximilian zu Wied-Neuwied ao Brasil

JOSANA SALLES  
ESPECIAL PARA A GAZETA

Em 1815, o Brasil vivia um clima de certa independência. Deixou de ser apenas uma colônia, apesar de ainda estar sob o domínio de Portugal, quando Dom João VI criou o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Naquele ano, aportava por aqui uma expedição de naturalistas europeus, liderada pelo príncipe alemão Maximilian zu Wied-Neuwied, etnólogo e zoólogo que à primeira vista de apaixonou pela fauna e flora brasileira. Este ano, a Universidade de Tübingen da Alemanha organizou a "Zoologische Exkursion nach Brasilien" para refazer o caminho feito pelo príncipe e comemorar os 200 anos da vinda do naturalista ao País.

Com um grupo de 21 universitários alemães, esteve presente o duque Wilhelm Herzog von Württemberg, de 20 anos, descendente do príncipe Maximilian. A proposta da universidade foi resgatar numa extensa viagem pelos estados de Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, o trabalho de descrição de mais de 50 espécies da fauna brasileira. Tudo com base nas percepções registradas nos diários de viagem do príncipe. A primeira parada da expedição foi nas matas da Reserva de Patrimônio Particular Natural - RPPN Cristalino, nas margens do rio de mesmo nome, em Mato Grosso.

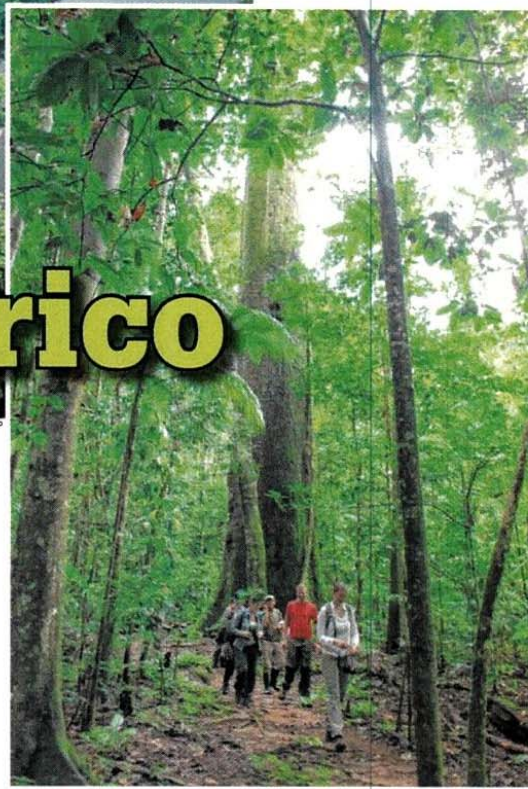
A presença da expedição alemã, que já vem ao Cristalino há 10 anos, é que o zoólogo Maximilian foi de grande importância para o processo descritivo de espécies de aves do Brasil e esta região é considerada de alta biodiversidade de aves da Amazônia, contando com mais de 700 espécies já descritas. Logo ao chegar à majestosa floresta Amazônica, os estudantes logo identificaram a presença marcante da ave Cricrio (*Lipaugus vociferans*), conhecida popularmente como biscoiteiro, descrita pela expedição do naturalista alemão na costa brasileira.

Outra raridade da fauna brasileira é o morcego branco, gênero *Diclidurus* wied, também descrito pelo príncipe assim como o conhecido gavião pegamacaco (*Spizaetus tyrannus*), já avistado do sul do México à América do Sul, no Brasil ocorre na faixa marítima no Brasil leste-meridional, da Bahia, leste de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

A viagem de Maximilian zu Wied-Neuwied ao Brasil entre 1815 a 1817 foi incentivada pelo famoso naturalista Alexandre Humboldt, o barão von Humboldt, oriundo de família nobre, nasceu e morreu em Berlim (Alemanha). Humboldt influenciou autores e naturalistas de prestígio em sua época pois, como geógrafo, cartógrafo, naturalista e explorador, estabeleceu conceitos importantes para a geografia moderna e desenvolveu ramos significativos como a geografia climática e humana, a fitogeografia e a geopolítica.

Conta o professor Rainer Radtke, da Universidade de Tübingen, que o trabalho dos universitários nesta expedição está baseado nos diários de viagem do príncipe Maximilian zu Wied-Neuwied que demonstram os achados de zoologia e desenhos da fauna. "O príncipe descreveu ainda etnias indígenas que sequer existem mais. Era também um etnólogo", friza o professor.

Para o jovem duque Wilhelm Herzog von Württemberg, a expedição da Universidade de Tübingen tem grande importância para sua família. "Vamos ter um outro olhar para este país que tanto significou para nosso antepassado", disse. Wilhelm vive em um castelo no lago Constança, entre a Áustria, Suíça e Alemanha e se prepara para ingressar no ensino superior.



Rio Resurgente

Em Mato Grosso, a expedição da Universidade de Tübingen percorreu as trilhas do Cristalino Jungle Lodge, município de Alta Floresta.

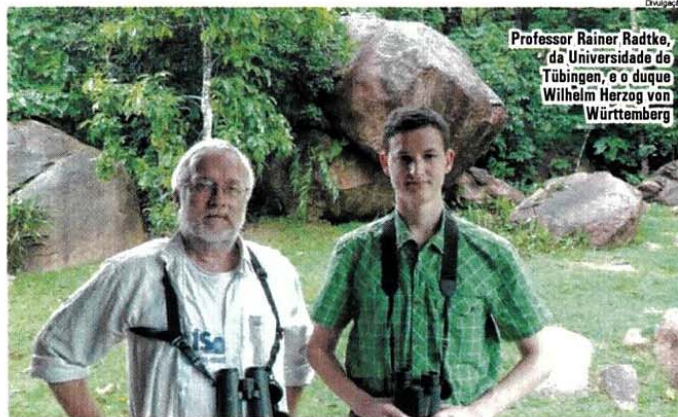
Desde 2006, a floresta amazônica mato-grossense é parte de um programa de estudos de campo da Universidade de Tübingen, na Alemanha. Os alunos dos cursos de zoologia e geocologia participam de um extenso projeto de estudos sobre os ecossistemas brasileiros - Amazônia, Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica e terminam no Rio Grande do Sul, nas florestas de Araucárias.

Nos últimos quatro anos, o programa mantém estágios para os alunos destas disciplinas (um por ano) que, ao fazerem estudos complementares ganham créditos para o bacharelado e até orientam para mestrados e doutorados no futuro.

Tanto as viagens de campo como os estágios buscam manter alunos brasileiros de universidades do país. Os resultados dos trabalhos são entregues para os parceiros brasileiros.

Fundada na Alemanha em 1477, Tübingen é pioneira do curso de geocologia, envolvendo conhecimentos em geologia, geografia e biologia. O professor Rainer Radtke, explica que geocologia é uma ciência que reúne conhecimentos científicos da natureza e estuda novos comportamentos humanos que possam minimizar impactos ambientais. O curso envolve também aulas de direito ambiental e economia.

Rainer é um professor universitário dedicado ao programa que no seu entender prepara os universitários que realmente tem interesse em pesquisa científica. A cooperação e estudos com universidades e entidades da área de pesquisa vêm desde 1983, mas a amizade entre a Universidade de Tübingen e o Brasil é bem mais antiga. Segundo Rainer, desde 1928 Tübingen e pesquisadores brasileiros trabalham nas áreas de paleontologia e biologia.



Professor Rainer Radtke, da Universidade de Tübingen, e o duque Wilhelm Herzog von Württemberg